

A ABORDAGEM DEMOCRÁTICA EM JACQUES RANCIÈRE: HORIZONTES PARA (RE) PENSAR A DEMOCRACIA NO BRASIL EM FACE DA ASCENSÃO ANTIDEMOCRÁTICA

João Paulo Alves de Santana¹

¹Graduando em Educação Física, (FAMAM), joaopaulosantana1@gmail.com

O presente trabalho apresenta como objeto de estudo, à luz teórico-filosófica de Jacques Rancière, a abordagem democrática e, de modo específico, suas contribuições para a compreensão das implicações relativas à atual conjuntura de ascensão do pensamento antidemocrático no Brasil. Para tanto, analisa-se especialmente o ensaio “O ódio à democracia”, publicado originalmente na França, em 2005, e, no Brasil, em 2014. Na atual conjuntura sociopolítica, a obra supracitada, por seu turno, permanece atualíssima em decorrência, por um lado, da odiosa efervescência antidemocrática no Brasil e em várias partes do mundo — exacerbada pela pandemia da Covid-19 — por outro, da necessidade de discutir as contradições dos Estados democráticos, tecendo uma crítica contundente ao modelo representativo vigente, o qual ele denomina “Estados de direito oligárquicos”, haja vista que consiste na subversão dos ideais democráticos, culminando na derrocada democrática do povo e de seus costumes. Desse modo, o objetivo geral deste estudo é analisar a abordagem democrática proposta por Jacques Rancière, e, especificamente, suas contribuições para a compreensão sobre a ascensão do movimento antidemocrático no Brasil. Para tanto, este estudo fundamenta-se metodologicamente na análise de conteúdo de Bardin (1977). Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e de objetivo descritivo. No que concerne aos resultados, apresentamos parcialmente, destacando que as instituições sociais, a governabilidade e as esferas sociais, com o beneplácito dos Estados democráticos representativos, contribuem para com o processo de solapamento dos ideais democráticos à proporção que põem em xeque os dissensos, uma das bases do regime e da participação popular democráticos, corroborando, contraditoriamente, a perpetuação do “ódio à democracia”.

Palavras-chave: Jacques Rancière. Ódio. Democracia. Brasil